

IC95%:-4,08-1,13). Com relação as meninas, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 0,52 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta=0,52$ ;  $p=0,04$ ; IC95%:-1,02-0,02). Conclusão: Conforme o aumento da AF, diminuem os valores de IMC. Nos meninos, tanto a AF moderada quanto a vigorosa se associaram com o IMC, já nas meninas houve associação apenas da AF vigorosa. Portanto, a prática de AF em altas intensidades deve ser incentivada para a diminuição dos índices de sobrepeso e obesidade em crianças. Unitermos: Excesso de peso; Índice de Massa Corporal; saúde.

#### P1866

##### **Validade concorrente do instrumento flexicurva para avaliação da flexibilidade da coluna vertebral**

Vinícius Hoffmann Dutra, Marja Bochehin do Valle, Edgar Santiago Wagner, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: Problemas na coluna vertebral são frequentes e a avaliação da flexibilidade da coluna torácica e lombar consiste em um dado relevante a ser considerado por profissionais da saúde como educadores físicos, fisioterapeutas e ortopedistas. Tradicionalmente, utiliza-se a radiografia associada ao método de Cobb para mensurar os ângulos das curvaturas da coluna, que pode estar na posição neutra, em flexão ou extensão. No entanto, além de ser pouco acessível, o método oferece riscos à saúde do paciente devido à exposição à radiação ionizante, não sendo aconselhado o seu uso frequente para o acompanhamento clínico. Objetivo: Avaliar a validade concorrente do instrumento Flexicurva para a avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna vertebral torácica e lombar, utilizando a cinemetria 3D como padrão-ouro. Metodologia: Foram selecionados aleatoriamente de um banco de dados, 39 sujeitos os quais tiveram a flexibilidade da coluna torácica avaliada pela cinemetria 3D e pelo Flexicurva nas posições: flexão máxima e extensão máxima. A coleta dos dados com os instrumentos seguiu um protocolo de avaliação que foi realizado no mesmo dia pelo mesmo avaliador. A mensuração dos ângulos foi realizada através do software MATLAB 8.5 utilizando o método das tangentes. A análise estatística foi realizada através de (1) coeficiente de correlação  $r$  de Pearson e regressão linear; (2) erro RMS e (3) análise de Bland-Altman. Resultados: Os resultados mostraram correlação alta ( $0,7 < r < 0,9$ ) para as avaliações da coluna torácica em flexão e em extensão máxima, e da coluna lombar em flexão máxima, e correlação moderada ( $0,5 < r < 0,7$ ) para as avaliações da coluna lombar em extensão máxima. Os erros RMS variaram de 5,4° a 10,6° e foram menores nas avaliações da torácica e lombar em flexão máxima. As análises de Bland-Altman mostraram médias das diferenças próximas de zero em todas as avaliações e limites de concordância variando entre  $\pm 10^\circ$  e  $\pm 21^\circ$ . Conclusão: Com base nos achados do presente estudo, foi possível verificar a validade do instrumento Flexicurva para as avaliações da flexibilidade em flexão máxima da coluna torácica e lombar. O mesmo não foi possível para a análise em extensão máxima da coluna torácica e lombar, devido aos amplos limites de concordância observados. Sugere-se a realização de novos estudos para avaliar a concordância das medidas de flexibilidade do Flexicurva em comparação às medidas de flexibilidade oriundas de exames de Raios-X. Unitermos: Amplitude de movimento; Coluna vertebral; Confiabilidade e validade de instrumento.

#### P1896

##### **Dados preliminares de treinamento muscular inspiratório em pacientes pediátricos submetidos a transplante renal**

Raquel Pinto Carbonera, Ana Paula Oliveira Barbosa, Tatiana Coser Normann, Clotilde Druck Garcia, Janice Luisa Lukrafka - UFCSPA

Introdução: O transplante renal é uma importante opção terapêutica para a doença renal crônica, contudo, complicações clínicas podem surgir em decorrência do transplante. Alterações respiratórias relacionadas à hipotrofia muscular, alteração no transporte mucociliar, na extração e consumo de oxigênio e disfunção do metabolismo energético têm sido encontrados. O treinamento muscular respiratório visa o restabelecimento da função dos músculos respiratórios, melhorando sua força e endurance. Objetivo: avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) na força muscular inspiratória em pacientes com doença renal crônica pediátricos após transplante renal (Tx). Métodos: ensaio clínico randomizado do tipo duplo-cego, em pacientes transplantados renais em acompanhamento ambulatorial em hospital de referência no Rio Grande do Sul. O protocolo de TMI domiciliar utilizou o aparelho ThresholdTM IMT, durante 6 semanas, para treinamento da força muscular inspiratória. Os pacientes foram randomizados em dois grupos, grupo intervenção (GI), treinamento com carga de 40% da PImáx (pressão inspiratória máxima) e grupo controle (GC), treinamento com a carga mínima ofertada pelo aparelho (9cmH<sub>2</sub>O), considerada como placebo. Resultados: amostra preliminar composta por 8 pacientes, sendo 4 do GI e 4 do GC. A média de idade foi de 9,5 $\pm$ 5,8 e 11,5 $\pm$ 4,2 anos, respectivamente, para o GI e GC. Em ambos os grupos, 50% dos participantes eram do sexo masculino. Os valores preditos da PImáx, de acordo com as referências para gênero e idade, estavam abaixo do predito nos dois grupos. Na linha de base, a PImáx média inicial do GI foi de 52,0 $\pm$ 19,2 cmH<sub>2</sub>O e no GC de 42,0 $\pm$ 21,5 cmH<sub>2</sub>O ( $p=0,51$ ). Dos 42 dias totais de treinamento, a média de dias realizados foi 37 $\pm$ 3,9 dias (88,02%) no GI e 27 $\pm$ 14,8 dias (64,88%) no GC. Após o treinamento, a PImáx média do GI foi 72,2 $\pm$ 14,4 cmH<sub>2</sub>O e do GC 49,0 $\pm$ 16,0 cmH<sub>2</sub>O ( $p=0,14$  intra-grupos e  $p=0,77$  entre-grupos). Conclusões: ambos os grupos permaneceram com valores de PImáx abaixo do predito. Apesar da melhora da PImáx após o TMI, mais expressiva no GI, não houve diferença significativa intra-grupos e entre os grupos. Unitermos: Treinamento muscular inspiratório; Transplante renal; Pediatria.

#### P1935

##### **Associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares**

Vanessa Rui, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: A dor nas costas facilmente é observada na população adulta, mas também acomete crianças e adolescentes. Na literatura já foi demonstrado que a dor nas costas pode ter causas multifatoriais como postura sentada por períodos prolongados, sedentarismo, genética, idade ou postura inadequada nas atividades diárias, que geram estresse sobre as estruturas anatômicas do corpo. No dia-a-dia dos escolares, estão presentes muitas dessas possíveis causas da dor. Nesse sentido, especula-se que esses fatores estejam associados com desconfortos, dores ou incapacidades funcionais nos escolares. Objetivo: Identificar se existe associação entre aspectos demográficos, hábitos comportamentais e hereditariedade com a presença de dor nas costas em escolares, de 10 a 17 anos, do Rio Grande do Sul. Metodologia: foram avaliados 331 crianças e adolescentes de escolas das sete mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul, os quais responderam ao questionário autoaplicável BackPEI. Os dados foram analisados no software SPSS v. 22.0, por meio de estatística descritiva e do cálculo das Razões de Prevalência (RP) e seus